

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados do Entrevistador e do projeto:

Nome: Elis Regina Barbosa Angelo

Data: 27/07/2016

Nome do Projeto: **Leituras do Patrimônio Cultural em Outros Territórios Simbólicos: As Representações Culturais do Padre Cícero na Feira de São Cristóvão – Rio de Janeiro**

Dados do Depoente

1) Nome completo: **Dona Luiza Maria dos Santos**

2) Local e data de nascimento:

3) Endereço atual: Juazeiro do Norte- Ceará

4) Profissão atual:

Profissões anteriores:

Ficha técnica:

Tipo de entrevista: história temática: Padre Cícero

Entrevistadora: Elis Regina Barbosa Angelo

Levantamento de dados: Elis Angelo; Gabriel Almeida

Pesquisa e elaboração do roteiro: Elis Angelo

Conferência da transcrição: Elis Angelo

Técnico de gravação: Elis Angelo

Local: Residência de Dona Luiza - Horto do Padre Cícero

LOCALIZAÇÃO

Endereço: Casarão do Padre Cícero, Colina do Horto, S/N

Juazeiro do Norte/CE, 63012-010

Fone: (88) 3511-6006 | 3511-4177

ESCRITÓRIO

Endereço: Casarão do Padre Cícero, Colina do Horto, S/N

Juazeiro do Norte/CE, 63012-010

Fones: (88) 3511-6006 | 3511-4177

Data: 27/07/2016

Duração: 00:27:17

Temas: Padre Cícero, Mudanças sobre Juazeiro, Padre Cícero e Lugar Sagrado

Transcrição: ANA CARLA RICCE TELLES CORRÊA

Gravação nº 14



Dona Luiza Maria dos Santos



Inaugurado no dia 1º de novembro de 1999, no velho Casarão do Horto, o Museu Vivo de Padre Cícero possui cinco ambientações com personagens em tamanho real, a partir de resina de poliéster.

Entrevistado 1: Hoje em dia o mundo é outro. Antigamente o mundo era baixinho, mas agora subiu. Aí cozinhava pra ele em panela de barro com lenha e depois você entra por aqui e vai ver o museu. Aquela mesa, onde está aquele conjunto de gente, eu conheci, a beata mocinha mocinha, eu não conheci não. Ele almoçava na mesa daquele tal conjunto e aqui era a cozinha e a gente cozinhava pra ele e etc. E ele conversar. Uma coisa que vou dizer e você é do Rio e quer saber do mundo inteiro a verdade. Tem véia que mente até o diabo, eu não gosto de mentir muito não, minto bem pouquinho. Quando ele passa subindo "...", eu gosto de contar essa história subindo "...", aí embaixo, é uma vilazinha, primeiro era mata, agora é vila. Aí ele ia subindo e disse: Bia José para o futuro as pedras tudo vai virar pão e quem queria que pedra virasse pão? Você queria? Quem não queria, Cala essa boca, menina!

Eu, nova, ficando velha e as pedras aí. Quando foi com muitos anos, começou a pedreira lá no santo sepulto, aqui dentro. Aí o povo quebrava as pedras grande, os homens, outros, quebrava as vezes nós, e as mulheres as vezes quebrava na cabeça do padre Cicero, as pedrinhas, não sei como dá o nome, aí quando era no sábado, tinha as latas tudinho e ia pra rua comprar legume. Eu gosto dessa história por que é verdadeira.

Entrevistado 2: Pra quem era ignorante e não sabia o que ele estava falando pensava que era outra coisa.

Entrevistada 1: E padre José era o que vinha com o cavalo dele e vinha conversando, era muita coisa e o povo as vezes me conta, mas é mentira de quem está me contando, mas isso não é mentira não, foi o beato que viu. E ele fez essa casa, ele não dormia muito não, mas passava sempre dias, com trabalho na igreja do outro, onde tem a planta lá na saída da igreja lá, e na capelinha de Jesus.

Eu trabalhei muitos anos lá, aí surgia a estatua e eu passei pra cá. Eu trabalhei muito com número, muito, muito, muito mesmo. Nova, com cabelão, os cabelos batia "...", agora quando ia casar, você que gosta de saber das coisas, aí quando ia casar, a noiva tudo pobre, cadê roupa pro noivo, cadê pra noiva. Aí vinha até aqui e tinha um quarto, cheio de roupa de todo tipo de polícia, de quem se formava, de quem vinha pagar, e deixava as roupas tudo aí, aí emprestava roupa pra noiva e pro noivo, aí quando morria uma velha, cadê o dinheiro pra comprar? Aí eu batia, engomava pra véia, não tem dinheiro e tão pobre era. Aí dizia a Luiza morreu lá em casa, e dizia que não tem dinheiro pra comprar massa pra velha que passava a noite todinha. Quando estava na arrumaria, aí fornecia aquele saquinho de roupa pra esses pé

de serra. O povo pobre tudo já sabia e já vinha até me chamar “Dona..” aí eu já dizia “Mais minha nossa senhora”, aí eu vou sentar ali, já faz 80 anos que moro aqui, eu era de campina grande, eu vim menina com os meus pais, aí eu estava sentada ali e chego uma mucada de romeiro e abre a porta por causa de tomar aquele ventinho, eu gosto de abrir essa porta do romeiro, aí chegou um tanto de romeiro, aí vieram nos meus pés e eu digo “oi”, aí quando você passar ali e tiver com a luzinha acesa você ajeia e peça o que quiser pedir, o que precisa porque ali tem uma hóstia consagrada, uma coisa, eu quero a sua mão, passa em minha testa, e eu digo que quem pode fazer uma coisa dessa na sua testa é um padre ou uma freira que tem a mão consagrada, a minha é sagrada. Eu não conheci padre Cicero, eu não vou mentir. Antigamente quando era pobre o povo, comia era preá, mexia no mato, aí o cachorro latia, latia, e então vamos lá o cachorro está latindo. Antigamente não gostava de mexer lá e chegava lá era uma lagartixa.

O pai dela também não conhecia padre Cicero: ela falando- ele não viu também o padre Cicero, ele contava o que os outros contavam, não iria mentir. Ele sentado aí nesse banco, “alda”, era a dona da chave, você vai ver muita gente importante, tanta gente estrangeiro, tem mais estrangeiro lá nos crentes, mas não vinha aqui, eu queria muito ver esses homens, mas não passava dessa casa quando é agora vem gente de todo país, chegou uma nega estrangeira que a cabeça ia colar em cima, com os pixainho todo cheia de trancinha, bonita. Ele nasceu no prata, agora me disseram que o papa escreveu pro bispo sobre o padre Cicero, porque ele não tem nenhum no altar, só pode subir no altar, só se tiver a licença do papa, mas veio uma carta do papa, sobre a beatificação do bispo, só com a licença, aí só quando o papa mandar, que vai subir. O padre está falando que os milagres era dele e era e é, todo milagre que tá aí, só tinha um milagre, mas dizia que era padre Cicero. Tem um aí que trabalhei com ele, muitos anos, ele é lindo, eu digo que chegar a hora de ir pro altar, eu quero ele. Aí chegou uma menina de 12 anos, eu cortava o cabelo, fazia barba, pagava as suas promessas, aí chegou essa menina chorando, o que essa menina quer chorando, toda abatida com o cabelão, disse que ela ia se operar, mas não queria, tinha 12 anos, aí quando foi no dia da operação, ela foi, aí disse que quando o doutor chegou com o padre na estátua do mesmo jeito, só saiu quando o doutor operou, quando ela chegou chorando, aí mãe disse e viu a estatua, eu vou dizer que é mentira, eu ouço.

Já vi tanta coisa no mundo, trabalhei muitos anos com romeiro, cada promessa, outro dia o homem de caruaru, roubaram o carro dele, do pai dele. Ele contava em caruaru e vinha

vendendo e ele ficou chorando pedindo padre Cicero, e se o carro aparecesse, aí pensava que era um carro mesmo, mas era carro de menino. Mas tudo levam na graça, minha mulher já é de idade, qual é o seu nome, eu disse Luiza, aí minha mulher já é de idade se um dia ela te der uma filha, vai ser Luiza, seu nome e o homem foi se embora, e quando apareceu com uma menina chamada Luiza seu nome. Eu ria com aquelas promessas. A melhor vida do mundo foi trabalhar ali.

Vou contar outra, pode gravar essa. Um homem, tinha uma seringa que ia pra amazonas trabalhar e estava trabalhando numa firma aí saia assim fora dos outros trabalhando ali ao redor, se perdeu, arriado trabalhando, aí sentaram num pau bem alto e estava escrito assim, aí achava que as hóstia ia comer as cobras, tudo trançado de cipó, aí disse que se lembrou que tinha um homem que se falava muito em juazeiro e padre Cicero e falou deus primeiramente, que eu aceitar uma picada de alguém, eu levarei um presente da amazonas, uma fruta, e aí um passo e deu um piu, aí ele saiu e o pássaro acompanhou, e muito barulho, mas o pássaro acompanhou, aí ele caiu, aí o povo acudiu ele e deu uma agua, um remédio, mas o pássaro piando, a estrada tá muito longe, mas eu sei onde é e vou te colocar no caminho de lá, aí o pássaro piando, quando ele pegou no braço do homem, junto na picada, o pássaro calou. E eu trabalhando nas promessas, aí ele chegou chorando, cabelão assanhado e os olhos encarnados, e eu disse esse é um doido, e disse peço que o senhor sente, com uma mochilinha, aí chorou e chorou, aí depois limpou as lagrimas, corte meu cabelo, minha unha e tirou um coco da amazona, aí botou na mesa e chegou e trabalhava com os índios, e eu via muita coisa do padre Cicero. Veio um dia aí um italiano, com o cabelão, assanhado não, bem fraquinho era loiro e barbona, e disse que não fala, que era pra cortar o cabelo dele, a barba e a unhas, aí reza um texto pra ele. Aí nesse mês cortei cabelo, a barba e unha. Ele falava com o homem. Eu já cortei até cabelo de estrangeiro, as noivas quando iam casar, e vinham aqui, que tem um quarto na igreja, cheio de roupa, aí eu dava uns pouco, aí vinham casar com a roupa daqui. O padre que tomava conta daqui, que já morreu tudo. Eu tenho 92 anos, que completei.

O tempo melhorou pra todo mundo, naquele tempo o romeiro chegava e não podia nem se sentar, no pau de arara, chegava todo doído todo assado, agora romeiro chega, tudo da Bohemia, quando saia de lá não tinha nem água pra banho, o tempo melhorou pra quem quer, essas mocinhas novas, agora quando sentada namorando, e chegou um. E aí a veia chegou.

Aí padre Cicero morreu cego, naquela rede, ele já estava cego, morreu ele e a mãe dele cego, ele foi suspenso, depois do sangue dessa neguinha, agora ele todas as promessas, eu

tenho, eu conversando com um homem, aí o homem fez uma pergunta a mim de padre Cicero, porque não tem padre Cicero no altar, quando for tempo tem, vamos pra frente, agora diz que o papa mandou pro bispo, mas mandou a carta, mas no futuro ele vai pro altar, e tem um que eu trabalhei com ele, que eu quero que ele vá, parece que tá vivo. Pra aqui é cozinha e pra lá é museu. Seu Henrique deu a estátua, naquele tempo foi pro lado dos crente. Eu passava no caminho.